

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e  
Sociedade (CPDA)



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**  
**Área Temática: Segurança Alimentar**  
**Período de Análise: junho de 2009.**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal Folha de São Paulo  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da Abag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Revista Globo Rural  
Revista Isto é Dinheiro Rural

## Índice

<b>Trabalho de negociação da Contag viabiliza aprovação de MP da Merenda Escolar – Sítio Eletrônico da Contag - 02/06/2009.....</b>	<b>3</b>
<b>Preços de Alimentos chegam a cair até 60% com a oferta da safra seca – José Maria Tomazella - Estado de São Paulo – Economia e Negócios – 14/06/2009 .....</b>	<b>4</b>
<b>Produtor espera aumento para breve, mas sem sustos – Estado de São Paulo – Economia e Negócios – 14/06/2009 .....</b>	<b>5</b>
<b>Alimentação Escolar: MP 455 é sancionada em Brasília – Sítio Eletrônico do MDA – 16/06/2009 .....</b>	<b>7</b>
<b>Governo e sociedade civil se reúnem para discutir segurança alimentar e nutricional – Sítio Eletrônico do MDS – 16/06/2009 .....</b>	<b>8</b>
<b>Cassel apresenta balanço do Mais Alimentos – Sítio Eletrônico do MDA – 17/06/2009.....</b>	<b>9</b>
<b>Mais Alimentos financia 11 mil tratores em dez meses – Sítio eletrônico do MDA – 18/06/2009 .....</b>	<b>9</b>
<b>Governo quer acelerar Programa Mais Alimentos – Sítio Eletrônico da CNA – 19/06/2009.....</b>	<b>12</b>
<b>FAO: uma em cada 6 pessoas passam fome no mundo – Sítio Eletrônico da CNA – 19/06/2009 .....</b>	<b>13</b>
<b>Total de famintos chegará a 1 bilhão – Jamil Chade - Estado de São Paulo – Economia e Negócios – 20/06/2009 .....</b>	<b>13</b>
<b>Meta de redução de número de subnutridos fica mais distante – Folha de São Paulo – Dinheiro – 20/06/2009.....</b>	<b>15</b>
<b>Criticada por todos os lados, a FAO é um desastre – Hélio Schwartzman – Folha de São Paulo – Dinheiro – 20/06/2009.....</b>	<b>16</b>
<b>Presidente destaca resultados do Programa Mais Alimentos – Sítio Eletrônico do MDA – 22/06/2009 .....</b>	<b>17</b>
<b>Embrapa quer exportar alimento produzido na África – Estado de São Paulo – Economia e Negócios – 23/06/2009 .....</b>	<b>19</b>
<b>Balanço do Programa Mais Alimento divulgado – Sítio Eletrônico da Contag – 26/06/2009.....</b>	<b>19</b>

## **Trabalho de negociação da Contag viabiliza aprovação de MP da Merenda Escolar** – Sítio Eletrônico da Contag - 02/06/2009

Na última quarta-feira (27), foi aprovada no Senado a proposta que determina a compra de gêneros alimentícios dos agricultores familiares para a merenda escolar da rede pública de ensino. Esses produtos devem corresponder, no mínimo, a 30% do total adquirido mensalmente. O Projeto de Lei de Conversão nº 8 de 2009 (PLV 8/09) - resultado das alterações feitas pela Câmara dos Deputados à MP 455/09 - foi aprovado por votação simbólica no último dia de prazo para sua validação.

O trabalho de negociação e articulação feito durante o Grito da Terra Brasil foi fundamental para que a proposta fosse votada. "Essa pauta veio de uma articulação com o Consea, a partir da pauta de segurança alimentar. Além de fazer com que uma merenda mais saudável chegue às escolas, priorizamos a produção e privilegiamos a condição que a gente deve ter nos municípios. O próximo passo agora é a sanção presidencial", explica Alessandra Lunas, vice-presidente e secretária de Relações Internacionais da Contag.

A MP da Merenda Escolar, como ficou conhecida, também estende o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) aos alunos das escolas públicas do ensino médio e do ensino médio profissionalizante, entre outras ações.

O orçamento previsto para as ações referentes à merenda escolar será de R\$2 bilhões. A obrigatoriedade da compra de 30% dos alimentos da agricultura familiar beneficiará 69 mil núcleos de produtores familiares. A extensão para o ensino médio levará alimentos a mais 7 milhões de estudantes, totalizando 43 milhões de alunos atendidos. Essa obrigatoriedade pode representar estímulo ao desenvolvimento econômico local.

O PLV, que vai agora à sanção presidencial, também ampliou o Programa Nacional de Transporte Escolar (Pnate), abrangendo igualmente os alunos do ensino médio residentes em áreas rurais. O projeto ainda amplia o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), por meio do qual a União fornece recursos para despesas correntes de manutenção física e de desenvolvimento curricular das escolas públicas do ensino fundamental. O projeto estende, ainda, o PDDE também a toda a educação básica - incluídos aí o ensino médio e a pré-escola -, além de escolas de educação especial.

Além disso, o projeto institucionaliza o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), que atualmente funciona com base em portaria do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Ele também prevê a concessão de bolsas a diversos tipos de agentes do programa: monitores, professores, estudantes que desenvolvam estágios nos assentamentos ou participantes de cursos de especialização.

**Fonte:** Agência Contag de Notícias, com informações da Agência Senado

**Preços de Alimentos chegam a cair até 60% com a oferta da safra seca** – José Maria Tomazella - Estado de São Paulo – Economia e Negócios – 14/06/2009

No fim do ano passado, o agricultor Tamoto Chayamiti, de Capão Bonito, no sudoeste do Estado de São Paulo, vendeu a saca de 60 quilos de feijão cariquinho por R\$ 160. Na semana passada, ele entregou o último lote colhido na safra da seca por R\$ 65 a saca.

O produtor não entendia a razão da queda de 60% no preço do grão em tão pouco tempo. "O pior é que o custo de produção aumentou", disse ele.

O feijão não foi o único produto cujo preço caiu recentemente. Em maio, em razão da grande oferta - por causa da colheita do fim de safra no Sul, o arroz foi negociado por um preço 6% abaixo do seu pico neste ano.

Para o engenheiro agrônomo Vandir Daniel da Silva, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, a razão é simples: o feijão (como o arroz) é uma cultura doméstica e os preços são regidos pelo movimento de oferta e procura, por isso sofrem o chamado efeito gangorra. "Quando o preço está alto, todo mundo planta e ele despenca."

O técnico lembra que, em 2007, a saca chegou a ser vendida por R\$ 300 na região. Foi o que bastou para que todo agricultor reservasse um pedaço de terra para essa cultura. "Como o mercado todo é interno, hoje está sobrando feijão."

A abundância do grão refletiu no comércio. Consumidores que há dois anos chegaram a pagar R\$ 8 pelo quilo de feijão da melhor qualidade encontravam o produto por R\$ 2,70 nos supermercados. A safra paulista do ano passado foi de 169,2 mil hectares, 10 mil hectares a mais que a anterior, segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA) da secretaria. A produção, de 5,2 milhões de sacas de 60 quilos, cresceu 12% em relação a 2007.

No sudoeste de São Paulo, que responde por mais de 60% da cultura no Estado, agricultores que plantaram a safra da seca, a primeira do ano, tiveram prejuízos. Chayamiti calculava uma perda, por baixo, de R\$ 15 por saca. "O clima não ajudou, houve infestação de pragas e a produtividade ficou muito abaixo da esperada", disse.

De acordo com o agrônomo da secretaria, a cultura sofreu com a seca e foi atacada pela mosca branca. Para complicar, o mercado paulista foi inundado pelo feijão de outras regiões produtoras que tiveram supersafras. "Estamos recebendo de Irecê, no oeste da Bahia, Unaí, em Minas Gerais, e de Cristalina, em Goiás", disse Everaldo Fagundes, corretor da Zona Cerealista de São Paulo.

Na bolsinha paulistana, na quarta-feira, o preço teve uma leve reação, com média de R\$ 70 para o produtor. O melhor feijão procedente de Itapetininga, sudoeste paulista, alcançou o preço máximo de R\$ 80.

Fagundes acredita que a intervenção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), garantindo o feijão por R\$ 80, por meio da Aquisição do Governo Federal (AGF), ajudou a evitar queda maior de preço. A previsão da Conab, de redução de pelo menos 3% na produção nacional este ano, pode ajudar a recompor o valor do feijão no segundo semestre.

A oscilação nos preços não assusta produtores tradicionais, como Ariolvaldo Fellet, da fazenda Lagoa Bonita, em Itaberá (SP). Ele vai plantar 500 hectares este ano e a área toda terá pivôs de irrigação. A cultura irrigada tem custo alto - em torno de R\$ 3 mil por hectare -, mas reduz o risco de perda.

O agricultor espera colher 57 sacas por hectare. Fellet transferiu para o feijão a tecnologia usada no cultivo de commodities como a soja, trigo e milho. Acostumado à gangorra dos preços - nos últimos dez anos o preço foi R\$ 29 a R\$ 280 por saca - ele diz que a cultura é uma boa aposta. "Quem produz bem não fica no prejuízo."

**Produtor espera aumento para breve, mas sem sustos** – Estado de São Paulo – Economia e Negócios – 14/06/2009

Com quedas próximas de 6% entre seus momentos de pico no ano e no mês de maio, o preço do arroz ajudou a conter o aumento médio do custo da cesta básica em cidades como São Paulo, maior centro de consumo, e Porto Alegre, capital do maior produtor do grão no País. Mas nem por isso o produto será responsável pela eventual redução dos índices inflacionários.

A atual baixa, provocada pela grande oferta do final da colheita no Sul do País, está com dias contados, acreditam dirigentes de entidades, analistas e produtores, convictos de que os preços vão subir já nas próximas semanas e serão percebidas pelos consumidores nos próximos meses. A recuperação das cotações será provocada pelos mecanismos de enxugamento da oferta e pelo apertado estoque de passagem para a próxima colheita.

Os preços ao consumidor pesquisados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) indicam que o quilo do arroz chegou a R\$ 2,11 em março e caiu para R\$ 1,98 em maio, em São Paulo. Em Porto Alegre, a média mensal recuou de R\$ 1,99 em fevereiro para R\$ 1,87 em maio. Mesmo com a queda, os preços de maio desde ano superam nominalmente os do mesmo mês do ano passado, quando estavam em R\$ 1,94 na capital paulista e R\$ 1,77 na capital gaúcha.

Para o produtor, no entanto, a variação foi maior. No Rio Grande do Sul, que colhe 60% da safra nacional, o preço médio da saca de 50 quilos ficou em R\$ 25,86 na primeira semana de junho, segundo pesquisa da Emater, ante R\$ 27,60 em 7 de maio deste ano e R\$ 35,55 em 5 de junho de 2008.

O preço de comercialização não cobre o custo médio de produção, estimado em R\$ 33. A primeira explicação para isso é que este é o momento de maior oferta do ano, já que a colheita terminou em maio. Mas outros fatores também interferem. Segundo o coordenador da Comissão do Arroz da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Francisco Schardong, muitos produtores estão descapitalizados por prejuízos em série sofridos nos últimos anos e se obrigam a vender o grão logo, com cotação baixa, para quitar dívidas.

O assessor de mercado do Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga) e vice-presidente de mercado da Federação dos Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Marco Aurélio Tavares, acredita que o produtor também é prejudicado por movimentos especulativos na cadeia da lavoura até a gôndola do supermercado.

Ele observa que de junho de 2008 para maio de 2009 o preço ao consumidor de São Paulo caiu 7,5%, de R\$ 2,14 ao quilo para R\$ 1,98. Ao mesmo tempo, o produtor viu o valor que recebia pela saca de 50 quilos murchar de R\$ 33,20 para R\$ 25,86, uma variação negativa de 22%. "Haveria margem na cadeia para aumento de preço ao produtor sem correspondente aumento de preço ao consumidor", avalia.

Os preços de 2008, no entanto, não chegam a ser referência porque houve "um fenômeno nunca visto". Naquele ano, em plena safra no Hemisfério Sul houve escassez do produto no Hemisfério Norte. Ao mesmo tempo, ocorreu a supervalorização mundial de diversos produtos agrícolas. A cotação do arroz atingiu US\$ 1.024 a tonelada, a maior da história. Hoje está em US\$ 540, mas ainda supera a média dos últimos 20 anos, de US\$ 300.

A soma desses fatores deu bons resultados no ano passado e, reconhece Tavares, permitiu que os arrozeiros ganhassem algum fôlego. "Há uma recuperação, mas ainda está longe do ideal e não permite falar em investimentos, como troca do maquinário", comenta o presidente do Sindicato Rural de Itaquí, Pedro d'Alcântara Monteiro Neto. "Quem sobreviveu na atividade ainda tem passivos e não consegue armazenar gordura para as crises."

Para este ano, pelo menos, não há desenho de crise para os produtores. "Agora é o fundo do poço, mas a perspectiva é de rápida recuperação", avalia o consultor Carlos Cogo, da Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica. Fatores como a grande safra e o recuo do dólar podem atrapalhar um pouco, mas a análise dos demais forma um cenário positivo.

Nas contas dos arrozeiros, o ano começa em março, com a colheita. Em números arredondados, naquele mês o Brasil tinha como estoque de passagem da safra anterior 1,1 milhão de toneladas, aos quais são acrescidos 12,7 milhões de toneladas da estimativa da produção e mais 800 mil de importações do Mercosul. Como o consumo esperado para o ano é de 13 milhões de toneladas e a expectativa de exportação varia de 450 mil a 600 mil toneladas, o estoque de passagem em 2010 será próximo ou inferior ao deste ano, num volume que o setor considera adequado.

A perspectiva de uma recuperação de preços nas próximas semanas nasce da sazonalidade, à medida em que se avança para a entressafra, e do enxugamento de cerca de 1 milhão de toneladas por mecanismos oferecidos pelo governo federal em épocas de grande oferta. Um deles são os leilões de contratos de opção, que permitem que o produtor se afaste da necessidade de comercializar o grão imediatamente e possa entregá-lo em data futura ao governo, por valor previamente estipulado, ou ao mercado, se conseguir cotação melhor. O outro são as Aquisições do Governo Federal (AGFs) feitas diretamente pela Conab.

Embora ainda lutem por outros mecanismos, como o Prêmio pelo Escoamento do Produto (PEP), para transferência da produção de uma região para outra ou mesmo exportações, os arrozeiros revelam algum otimismo para os próximos meses. "Tudo conspira para termos bons preços no segundo semestre", diz Monteiro Neto.

Apesar disso, o consumidor não precisa se assustar. "Dá para dizer que ele vai pagar mais do que paga agora em 40 ou 60 dias, mas não vai pagar mais do que no ano passado", diz Cogo. "O arroz não será astro e nem vilão da inflação."

#### **Alimentação Escolar: MP 455 é sancionada em Brasília** – Sítio Eletrônico do MDA – 16/06/2009

Os produtos da agricultura familiar estão garantidos nas escolas brasileiras. A Medida Provisória (MP) 455, que abre o mercado institucional para agricultores familiares de todo o País, foi sancionada na tarde desta terça-feira (16), em Brasília, pelo presidente da República em exercício, José de Alencar. Participaram da cerimônia de assinatura o ministro da Educação (MEC), Fernando Haddad; o secretário de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), Adoniram Sanches Peraci; e o presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Daniel Silva Balabam.

O presidente do FNDE destacou que "tudo que é feito pela educação é bem vindo". Ele explicou que até a MP 455, o programa da alimentação escolar atendia apenas a educação infantil e o ensino fundamental. Agora foi ampliada para toda a educação básica da rede pública. "Isso ameniza a desigualdade", frisou.

O ministro da Educação ressaltou um dos pontos da MP que trata da compra de produtos para a alimentação escolar diretamente dos agricultores. "A agricultura familiar vai ser beneficiada com esta sanção", destacou. Haddad lembrou que a Medida Provisória é um passo importante para o resgate social da educação brasileira. "É um conjunto de realizações", disse.

#### **Agricultura**

#### **Familiar**

De acordo com o artigo 14º da MP, no mínimo 30% dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) devem ser utilizados para compra de produtos dos



agricultores familiares e empreendedores familiares rurais, priorizando os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas. Esse percentual (30%) representa, anualmente, cerca de R\$ 600 milhões, recurso que reforçará a comercialização dos produtos da agricultura familiar em todo o País.

Para o secretário de Agricultura Familiar do MDA, mais um importante mercado está se abrindo para a agricultura familiar. “O acesso ao mercado institucional é uma grande oportunidade de geração de renda que poderá beneficiar milhares de famílias agricultoras em todo o País”, destacou. O Ministério do Desenvolvimento Agrário estima que a MP permitirá o envolvimento direto de aproximadamente 100 mil famílias de agricultores, gerando renda e trabalho para mais de 250 mil trabalhadores do campo.

De acordo com o FNDE, os principais produtos a serem adquiridos em maior escala para a alimentação escolar são: feijão, arroz, carne, tomate, frutas, açúcar, cenoura, cebola, alho e leite (de vaca). Em todos esses produtos, a agricultura familiar tem participação predominante ou significativa, já que o setor responde pela produção de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros. Entre os principais itens produzidos por esse segmento produtivo estão mandioca (84%); cebola (72%); frango (70%); alface (69%), feijão (67%); banana (58%); caju (61%); suíno (60%); leite (56%); melancia (55%); abacaxi (52%); tomate (49%); milho (49%); uva (47%) e batata (44%).

## **PAA**

Atualmente, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma das alternativas para o agricultor familiar participar do mercado institucional de comercialização. O Programa, criado em 2003, prevê a possibilidade de aquisição de alimentos produzidos por agricultores familiares para atender pessoas beneficiadas por programas sociais do Governo Federal em virtude de insegurança alimentar ou risco nutricional. Por meio do PAA, os produtos da agricultura familiar também podem ser adquiridos para a formação de estoques estratégicos do Governo Federal.

O PAA é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e possui em seu grupo gestor representantes dos ministérios do Desenvolvimento Agrário; do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP); da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); da Fazenda (MF) e da Educação (MEC).

## **Governo e sociedade civil se reúnem para discutir segurança alimentar e nutricional – Sítio Eletrônico do MDS – 16/06/2009**

O secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Crispim Moreira, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), participa da XI Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional



(Consea) nesta quarta-feira (17/6) em Brasília (DF), das 9h às 18h. Além de diretores e técnicos da Secretaria, o encontro contará com a presença dos conselheiros estaduais, representantes de governos e sociedade civil.

Na programação, informes sobre a campanha para a aprovação da Emenda Constitucional (PEC 47/2003) que inclui o direito humano à alimentação adequada e saudável no artigo 6.º da Constituição Federal; apresentação e debate sobre a metodologia de análise das políticas públicas na perspectiva dos direitos humanos; discussão sobre o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e apresentação das comissões permanentes do Conselho e da comissão de presidentes de conselhos estaduais.

O evento contará também com a participação do presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Kanayo Nwase. O nigeriano fará uma palestra às 16 horas

#### **Cassel apresenta balanço do Mais Alimentos – Sítio Eletrônico do MDA – 17/06/2009**

Nesta quinta-feira (18), o ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, apresentará o balanço de um ano de implantação do programa Mais Alimentos. A reunião será às 15h30 no Palácio da Alvorada, em Brasília. Estarão presentes representantes dos setores da indústria parceiros como a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos (Anfavea), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimac), agentes financeiros que operam o Programa, Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (Asbraer), que participa da implementação do Programa nos estados, movimentos sociais e outros ministérios envolvidos no Mais Alimentos.

#### **Serviço:**

O quê: balanço do programa Mais Alimentos

#### **Mais Alimentos financia 11 mil tratores em dez meses – Sítio eletrônico do MDA – 18/06/2009**

“Parabenizo o Ministério do Desenvolvimento Agrário e todos os envolvidos com o Mais Alimentos pelo sucesso do Programa.” A afirmação foi feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesta quinta-feira (18), durante a apresentação balanço do Mais Alimentos feita pelo ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Guilherme Cassel.

Em apenas dez meses, o Mais Alimentos financiou mais tratores do que em 15 anos de Pronaf. De julho de 2008 a maio deste ano, foram comercializados, por meio do Programa criado pelo MDA para modernizar a infraestrutura produtiva das unidades

familiares, 11 mil equipamentos de até 78 cavalos. Diante do resultado, o presidente pediu que a indústria faça mais publicidade do Programa e disse que quer ver o Mais Alimentos financiando 300 mil máquinas e 100 mil tratores.

O presidente da Anfavea, Jackson Schneider, definiu o Mais Alimentos como a mais bem sucedida parceria entre governo, indústria e movimentos sociais. E acrescentou: “Foi uma medida rápida e contundente para empurrar a cadeia produtiva. O Programa provocou uma revolução silenciosa no campo”.

“O Mais Alimentos aumentou a produção e a autoestima do agricultor familiar, que agora tem acesso a tratores e máquinas que antes só os ricos podiam comprar”, reforçou o presidente da Contag, Alberto Broch. Elizangela Araújo, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, destacou a atuação do MDA, e o vice-presidente da Abimac, João Carlos Marchesan, pediu que o Programa seja mantido. O ministro da Agricultura Reinhold Stephanes disse que o Pronaf é o mais importante Programa de agricultura familiar que conheceu em mais de quarenta anos de trabalho com a agricultura.

## **Mais**

## **empregos**

Em 2002, tratores de até 78 cavalos (objeto do Mais Alimentos) representavam 37% do total produzido no Brasil. Hoje, chegam a 75%. De todos os tratores produzidos no Brasil de janeiro a maio de 2009, 61% foram comercializados por meio do Mais Alimentos. Ou seja, a cada cinco tratores, três são vendidos por meio da linha de crédito. No mesmo período, houve queda de 60% na comercialização de tratores com potência superior a 78 cavalos.

Os reflexos do Mais Alimentos vão além da modernização da infraestrutura produtiva da agricultura familiar, que responde por 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Atualmente, cerca de 2,3 mil empregos da indústria de tratores são mantidas pelo Programa, o que corresponde a 41% da mão-de-obra do setor. O Programa também motivou empresas a nacionalizar componentes para se enquadrarem aos critérios do Mais Alimentos, gerando mais empregos brasileiros no setor.

Em um momento de retração geral do crédito, as linhas de investimento do Pronaf aumentaram para R\$ 4 bilhões, o maior volume da sua história. Este investimento serviu de base para o melhoramento genético com aquisição de matrizes, correção de solo, construção de agroindústrias e aquisição de máquinas e equipamentos.

## **Assistência**

## **Técnica**

O investimento é qualificado pelo trabalho da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), que auxilia, sem custos, o agricultor a elaborar projetos produtivos. O desafio do Mais Alimentos de levar massivamente conhecimento à agricultura familiar resultou na realização de 1.628 atividades de disponibilização de tecnologias em leite, milho, mandioca, feijão, arroz, trigo, café, frutas, olerícolas, soja, suínos e pequenos animais e aves. Hoje, mais de 23 mil técnicos de 459 instituições credenciadas estão diretamente

envolvidas neste processo, garantindo assistência técnica a 1,2 milhão de agricultores familiares.

## **Produtividade**

**crece**

O resultado destas ações é o incremento da produtividade na safra 2008/2009, que termina no final de junho. Em mais de um milhão de propriedades assistidas pela assistência técnica, foi registrado aumento de 18,25% na produção de leite; 13,4% na de mandioca; 9,3% na de milho; 8,9% na de feijão; 7,6% na de café; 6,3% na de arroz; e 5,4% na de trigo.

Apenas nestes sete produtos, o crescimento da produção da agricultura familiar foi de 7,8 milhões de toneladas. O resultado é mais expressivo se considerado que a produção geral destes produtos no País recuou 5%.

O aumento da produtividade foi respaldado pelas políticas públicas do governo federal de apoio à comercialização. Mais de R\$ 500 milhões foram executados nas modalidades do Programa de Aquisição de Alimentos. Além disto, outros R\$ 590 milhões estão previstos para a compra de produtos da agricultura familiar em 2009.

## **O**

**Programa**

O Mais Alimentos foi a resposta do Governo Federal a crise que sacudiu os mercados globais no primeiro semestre de 2008, quando os preços dos alimentos dispararam por conta de fatores como redução de estoques, aumento da demanda nos países em desenvolvimento, fatores climáticos, produção de etanol a partir de milho, alta do preço do petróleo e especulação financeira com commodities agrícolas.

Uma das medidas estruturantes do Programa foi o Pronaf Mais Alimentos, linha de crédito para investimentos de longo prazo na modernização da infra-estrutura de unidades familiares. Além da compra de máquinas e equipamentos, o Mais Alimentos contempla ações como correção de solos, irrigação, plasticultura, armazenagem, melhoria genética e formação de pomares e de sistemas agroflorestais.

O limite de crédito por agricultor é de R\$ 100 mil, que podem ser pagos em até dez anos, com até três anos de carência e juros de 2% ao ano. Os financiamentos contemplam projetos associados à produção de arroz, feijão, milho, mandioca, trigo, hortigranjeiros, leite, castanha, caprino, ovinos, café, gado para abate, suínos e aves.

O alcance desta iniciativa foi ampliado pelo acordo firmado pelo MDA com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e Sindicato das Indústrias de Máquinas e Equipamentos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers). Eles garantiram descontos de até 17,5% nos preços dos tratores da linha agricultura familiar e de até 15% nos de máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.

**Governo quer acelerar Programa Mais Alimentos** – Sítio Eletrônico da CNA – 19/06/2009

O plano do governo para estimular a mecanização das propriedades familiares, batizado **Mais Alimentos**, cumpriu em seu primeiro ano 18% da meta de vendas de tratores e 42% do objetivo traçado para a elevação da produção até 2010.

Em balanço apresentado na quinta-feira ao presidente Lula, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, disse que o programa federal, em vigor há um ano, ajudou a indústria nacional a vender 11 mil tratores populares e adicionou 7,8 milhões de toneladas de mandioca, milho, feijão, café, arroz, trigo e leite. O plano prevê a venda de 60 mil tratores e a produção adicional de 18,6 milhões de toneladas de alimentos.

Em cerimônia no Palácio da Alvorada, o ministro informou ao presidente que 61% de todos os tratores de até 78 cavalos de potência produzidos até maio tiveram os benefícios do Mais Alimentos. Ou seja, a cada cinco tratores, três foram vendidos por meio da linha de crédito, afirmou, em nota. Segundo ele, o programa ajudou a manter 2,3 mil empregos na indústria de tratores, o equivalente a 41% da mão-de-obra do segmento.

O programa federal garantiu, em acordo inédito com a indústria, descontos médios de 15% para tratores populares e induziu ao uso de peças nacionais nas máquinas fabricadas. A linha oferece até R\$ 100 mil por beneficiário a juros anuais de 2%, dez anos de prazo para pagar e três de carência.

A John Deere informou ter elevado em 30% sua participação de mercado em tratores populares na comparação com 2008. Portanto, devemos comemorar a marca de 10 mil tratores vendidos com desconto de até 17,5% financiados pelo programa, afirmou, em nota, o diretor de assuntos corporativos, Alfredo Miguel Neto. Em 2008, foram vendidos 43 mil tratores no país, de acordo com a Anfavea.

O Mais Alimentos também ofereceu apoio na elaboração de projetos produtivos via assistência técnica e extensão rural gratuitas. Segundo o balanço, foram realizadas 1,6 mil atividades de oferta de tecnologia a 1,2 milhão de produtores de leite, milho, mandioca, feijão, arroz, trigo, café, frutas, olerícolas, soja, suínos, pequenos animais e aves. Foram envolvidos 23 mil técnicos de 459 instituições credenciadas.

Além do aumento da produção, incentivo à indústria e ao investimento nas propriedades, o programa auxiliou, segundo o ministro Cassel, no melhoramento genético, correção de solo, construção de agroindústrias e aquisição de máquinas e equipamentos.

\* Notícia publicada no Jornal Valor Economico - 19/06/2009.

**FAO: uma em cada 6 pessoas passam fome no mundo** – Sítio Eletrônico da CNA –  
19/06/2009

O número de pessoas passando fome no mundo ultrapassou a marca de 1 bilhão, advertiu hoje, em Roma, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). De acordo com a entidade, a população mundial de pessoas famintas aumentou em quase 100 milhões desde o ano passado, alcançando 1,02 bilhão. Isso significa que um em cada seis seres humanos passa fome atualmente.

A FAO atribuiu o aumento no número de famintos a uma combinação da crise financeira internacional com a persistente elevação dos preços dos alimentos. Ao anunciar o dado, o diretor-geral da entidade, Jacques Diouf, advertiu que a crise alimentar "representa um grave risco para a paz e a segurança no mundo".

Em relatório divulgado hoje em Roma, a FAO observa que quase toda a população de pessoas subnutridas vive atualmente nos países em desenvolvimento. De acordo com as estimativas da entidade, desses mais de 1 bilhão de famintos, 642 milhões vivem na região da Ásia e do Pacífico e 265 milhões na África subsaariana.

Agência Estado

**Total de famintos chegará a 1 bilhão** – Jamil Chade - Estado de São Paulo –  
Economia e Negócios – 20/06/2009

A crise econômica fará com que o número de famintos ultrapasse, pela primeira vez, a marca de 1 bilhão de pessoas em 2009. A estimativa, publicada ontem, é da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

Segundo a entidade, toda semana cerca de 1 milhão de pessoas ingressam nesse exército de famintos. Por isso, já não se acredita mais que será cumprida a meta de redução da fome pela metade até 2015.

Em 1996, quando a FAO contava 840 milhões de famintos, as Nações Unidas se comprometeram a reduzir esse número para 420 milhões até 2015. "Pela primeira vez na história da humanidade, 1,02 bilhão sofrerão de desnutrição em todo o mundo", lamentou o diretor da FAO, Jacques Diouf.

Uma das opções da ONU é adiar a meta para 2025. Mas isso ainda significa o fracasso das estratégias da ONU e das cúpulas que trataram do assunto. A FAO anunciou ontem que convoca para novembro uma reunião de chefes de Estado para tratar do assunto e conseguir investimentos para a agricultura. Diouf acredita que essa será a forma de superar a fome.

Para a a diretora do Programa da ONU para Alimentos, Josette Sheeran, apenas 1% do dinheiro dado aos bancos nesta crise financeira já resolveria o problema. Mas, sem verba suficiente, a FAO está sendo obrigada a cortar os alimentos distribuídos em Uganda, na Etiópia e em outros países pobres.

"Tenho só 25% do orçamento necessário para alimentar os mais necessitados", disse a diretora, acrescentando que precisa de US\$ 6 bilhões, um terço do que receberam as empresas automotivas nos Estados Unidos.

Segundo ela, entre 1969 e 2000 a proporção de famintos no mundo passou de 37% da população mundial para 18%. Hoje, está em 15% e em expansão. "Essa tendência de queda foi revertida", disse ela. A FAO define como subnutrida a pessoa que ingere menos de 1,8 mil calorias por dia.

O aumento do número de famintos começou em 2008, em razão da crise de alimentos. A atual recessão fez com que as remessas de dinheiro dos imigrantes para as famílias diminuíssem, além de secar os investimentos e as doações.

O resultado foi o aumento de mais de 100 milhões no número de famintos em 2008 e é o que se prevê para este ano. O aumento previsto é de 11%. Em termos absolutos, o diretor da Divisão de Desenvolvimento Econômico Agrícola da FAO, Kostas Stamoulis, insiste que essa é a primeira vez na história que o mundo tem tantos famintos.

A constatação da FAO é que o mundo vive uma contradição, já que 2009 terá uma das maiores safras agrícolas da história. "Não há falta de comida, há falta de acesso. O problema não é um desastre natural nem de safra. O problema é econômico. É o resultado do desemprego, da queda de renda", afirmou Diouf.

Segundo Josette, o problema é que a crise alimentar não foi superada nem com a recessão nem com a queda dos preços de produtos agrícolas. Nos países mais pobres, os alimentos continuam 80% mais caros que há dois anos. Numa média mundial, o preço é 24% acima do que estava em 2006. Nesta semana, a FAO relevou que os preços das commodities devem aumentar entre 10% e 30% nos próximos dez anos.

Outro alerta da FAO é que a fome pode voltar a ser um fator de insegurança. "A fome é um risco real para a paz", disse Diouf. "Um faminto tem três opções: protestar, migrar ou morrer de fome."

## AMÉRICA

## LATINA

Segundo a FAO, o fenômeno do aumento da fome é global e a América Latina será muito afetada. A região deverá contar com 53 milhões de famintos este ano, 12,8% mais que em 2008. Na Ásia, que tem hoje 642 milhões de famintos, verá esse número crescer 10,5%. A África vem a seguir, com mais 11,8% e um total de 265 milhões.

Os países ricos continuam com uma parcela dos famintos, cerca de 15 milhões. Mas,

pela primeira vez em 40 anos, terão aumento de 15,4%, em razão do desemprego em massa decorrente da recessão, sobretudo nas grandes cidades. Mas os agricultores também estarão entre as vítimas.

ANTIGAS

SOLUÇÕES

O que mais incomoda a FAO é que planos, estratégias e programas para acabar com a fome são conhecidos. "O que temos hoje é um problema político, de falta de prioridade. Os líderes mundiais precisam tomar decisões corajosas de erradicar a fome", defendeu Diouf.

A razão do recado do diretor da FAO é que falta apenas um mês para a reunião de cúpula dos chefes de Estado e de governo do grupo dos países mais ricos, o G-8, na Itália.

Há 30 anos, 20% de toda a ajuda dada pelos países ricos aos pobres ia para o setor agrícola. Hoje, essa taxa é de apenas 3%. A FAO sugere que seja estabelecido uma prioridade de governos para que invistam na pequena agricultura nos países em desenvolvimento, onde estariam 2 bilhões de pessoas.

"Essa é a uma crise de proporções épicas. Não está na hora de cortes nos investimentos para o pequeno agricultor. Precisamos de uma maior produção", disse Josette.

Outra insistência é para que governos passem a adotar estratégias de criação de redes sociais para aqueles que passam fome. Segundo Josette, 80% da população mundial hoje não tem nenhuma ajuda social se perder a renda.

Mas Matthew Wyatt, consultor do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, alerta que a recessão colocou novas restrições para os orçamentos dos governos, o que pode ampliar o problema da fome.

"Nunca tivemos em números absolutos tantos famintos no mundo como hoje. Esses dados são chocantes e esperamos que choquem os líderes", disse. Ele sugere que pacotes de estímulo criados por governos deem uma atenção especial a pequenos fazendeiros.

**Meta de redução de número de subnutridos fica mais distante – Folha de São Paulo – Dinheiro – 20/06/2009**

Com o total da população subnutrida crescendo e os órgãos de combate enfrentando falta de dinheiro, a meta de reduzir o número de pessoas passando fome para no máximo 420 milhões dificilmente será atingida até 2015, diferentemente do que foi prometido pelas lideranças globais em 1996.



Para a FAO, a meta não será alcançada salvo se medidas substanciais e sustentadas forem tomadas imediatamente. "Os governos, apoiados pela comunidade internacional, precisam proteger os investimentos em agricultura para que os pequenos produtores tenham acesso não só a sementes e fertilizantes mas também a tecnologias elaboradas, infraestrutura, financiamento rural e mercados", disse o presidente do Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura, Kanayo Nwanze. O Programa Alimentar Mundial da ONU, a principal agência de combate à fome, está cortando a ajuda e fechando algumas de suas operações porque os países doadores estão reduzindo suas contribuições, devido à crise global -que elevou os gastos para combater a recessão, ao mesmo tempo em que houve queda da arrecadação. A agência conta hoje com menos de US\$ 1,5 bilhão, quase US\$ 5 bilhões menos do que o orçamento necessário. E autoridades dos países doadores sinalizam que é improvável que o orçamento seja alcançado. Em abril, os ministros da Agricultura do G8 (grupo que reúne oito das maiores economias mundiais) afirmaram que o mundo estava "muito distante" da meta de redução da fome. Na mesma época, o FMI disse que o número de famintos também deveria chegar a 1 bilhão neste ano e que a meta de 2015 não deverá ser alcançada, assim como as que preveem melhoras na educação, progresso no combate a doenças como Aids e malária e queda na mortalidade infantil e materna. Com o "Financial Times"

**Criticada por todos os lados, a FAO é um desastre** – Hélio Schwartzman – Folha de São Paulo – Dinheiro – 20/06/2009

A ONU e suas agências jamais se notabilizaram pela eficácia administrativa nem pela excelência técnica dos relatórios que produzem. Ainda assim podem ser justificadas pelo fato de constituírem a espinha dorsal do multilateralismo. No argumento de seus defensores, a existência de foros onde países possam discutir grandes temas como relações internacionais, saúde, educação, alimentação e coordenar ações nessas áreas é valiosa demais para ser questionada apenas com base em planilhas de custo-benefício. É provável que tenham razão. O problema da FAO, porém, é que seus padrões de eficiência são obstinadamente baixos até quando comparados à já dispendiosa estrutura da ONU. A insatisfação com a performance da agência levou os países participantes da Conferência Mundial de Alimentos no longínquo ano de 1974 a criar duas novas organizações para tentar fazer o que a FAO não conseguia: o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola e o Conselho Mundial de Alimentos (depois extinto e em parte substituído pelo Programa Alimentar Mundial). A FAO é um dos raros casos de organismo que consegue ser duramente criticado pela esquerda, pela direita e por seus próprios dirigentes. Para os conservadores, a FAO é uma caixa-preta, cuja estrutura paquidérmica e mediocridade técnica a tornaram irrelevante em seu propósito de combater a fome. A esquerda jamais perdoou à agência o fato de ter defendido a utilização de

biotecnologia no combate à fome. Foi acusada de ter-se colocado ao lado das grandes corporações.

O ataque mais brutal, entretanto, veio de suas próprias trincheiras. Em 1991, um alto dirigente da organização tomou de um pseudônimo, Khalil Sesmou, e escreveu críticas demolidoras na revista britânica "The Ecologist". Disse que a agência falhara "desastrosamente". Acusou-a de agir como garoto-propaganda de indústrias e acusou o então diretor-geral de autocrata preocupado apenas com a própria reeleição. A pressão foi tanta que a própria FAO se curvou ao peso das evidências e, em 2005, aceitou submeter-se a uma avaliação externa independente. Dois anos depois, a comissão entregou seu relatório, no qual chancelou boa parte das críticas, mas estimou que a agência, se reformada, tem salvação. Acredite quem quiser.

#### **Presidente destaca resultados do Programa Mais Alimentos – Sítio Eletrônico do MDA – 22/06/2009**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva definiu nesta segunda-feira (22), no Programa Café com o Presidente, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), como “extraordinários” os resultados alcançados nos primeiros dez meses pelo Programa Mais Alimentos, lançado em julho de 2008 pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). “O incremento na produtividade, mesmo com as secas e enchentes, que tiveram impactos negativos nos resultados, foi de 7,8 milhões de toneladas. Ou seja, a agricultura familiar conseguiu um resultado extraordinário”, ressaltou o presidente.

Lula usou como exemplos a evolução da produtividade de leite e de mandioca, que cresceram, respectivamente, 18,25% e 13,4% nos dez meses. E destacou a destinação, pelo Governo Federal, de mais de R\$ 500 milhões para garantir a comercialização da produção da agricultura familiar nas várias modalidades do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). E mais: “R\$ 593 milhões serão gastos este ano, para que a gente possa garantir ao pequeno produtor a tranquilidade para que ele continue produzindo.”

O presidente também destacou a qualificação proporcionada pelo trabalho da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), que auxilia, sem custos, o agricultor a elaborar projetos produtivos. “Com a participação de mais de 23 mil técnicos e quase 500 instituições credenciadas, garantimos assistência técnica a 1 milhão e 245 mil agricultores. O que fica registrado, com o sucesso desse Programa, é que nós conseguimos garantir a produção, tecnologia para os produtores, financiamento e, ao mesmo tempo, assistência técnica. E mais: garantimos a compra dos produtos, para que os trabalhadores rurais não tivessem prejuízo”, ressaltou Lula.

**11**

**mil**

**tratores**

No balanço do Mais Alimentos apresentado pelo MDA ao presidente também se destaca a comercialização, em dez meses, de 11 mil tratores de até 78 cavalos (objeto do

Programa), número que supera os financiamentos de 15 anos de Pronaf. Em 2002, tratores de até 78 cavalos representavam 37% do total produzido no Brasil. Hoje, chegam a 75%. De todos os tratores produzidos no Brasil de janeiro a maio de 2009, 61% foram comercializados por meio do Mais Alimentos. Ou seja, a cada cinco tratores, três são vendidos por meio da linha de crédito. No mesmo período, houve queda de 60% na comercialização de tratores com potência superior a 78 cavalos.

Atualmente, cerca de 2,3 mil empregos da indústria de tratores são mantidos pelo Programa, o que corresponde a 41% da mão-de-obra do setor. E, em um momento de retração geral do crédito, as linhas de investimento do Pronaf aumentaram para R\$ 4 bilhões, o maior volume da sua história. Este investimento serviu de base para o melhoramento genético com aquisição de matrizes, correção de solo, construção de agroindústrias e aquisição de máquinas e equipamentos.

## **O Programa**

O Pronaf Mais Alimentos é uma medida estruturante do Mais Alimentos, lançado pelo Governo Federal como resposta à crise que sacudiu os mercados globais no primeiro semestre de 2008, quando os preços dos alimentos dispararam por conta de fatores como redução de estoques, aumento da demanda nos países em desenvolvimento, fatores climáticos, produção de etanol a partir de milho, alta do preço do petróleo e especulação financeira com commodities agrícolas.

Linha de crédito direcionada à modernização da infraestrutura de unidades familiares, o Mais Alimentos também contempla ações como correção de solos, plasticultura, irrigação, armazenagem, melhoria genética e formação de pomares e de sistemas agroflorestais. O limite de crédito por agricultor é de R\$ 100 mil, que podem ser pagos em até dez anos, com até três anos de carência e juros de 2% ao ano. Os financiamentos contemplam projetos associados à produção de arroz, feijão, milho, mandioca, trigo, hortigranjeiros, leite, castanha, caprino, ovinos, café, gado para abate, suínos e aves.

Um acordo firmado pelo MDA com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e Sindicato das Indústrias de Máquinas e Equipamentos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers) garante descontos de até 17,5% nos preços dos tratores da linha agricultura familiar e de até 15% nos de máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.

**Embrapa quer exportar alimento produzido na África** – Estado de São Paulo –  
Economia e Negócios – 23/06/2009

Mandioca, arroz e, em breve, até etanol. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) começa a colher os primeiros resultados de sua experiência na África e já prevê exportações para a Europa como resultado de suas iniciativas no continente. Ontem, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e o Banco Mundial (Bird) publicaram novo estudo que revela que a savana africana tem o potencial de se transformar no novo Cerrado, modificando a geografia mundial da produção de matérias-primas nos próximos anos.

O representante regional da Embrapa para África, Cláudio Bragantini, endossa a análise. "A região tem um potencial enorme e conta com condições muito parecidas as do Cerrado em termos de suas terras", afirmou o chefe do escritório da instituição em Acra, capital de Gana. Na próxima semana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva será o convidado de honra da cúpula da União Africana, que ocorre na Líbia. O tema agrícola está na agenda.

Segundo a FAO, a savana africana cobre 25 países e teria capacidade de ser um novo centro de produção de grãos e alimentos no mundo mais produtivo que o Cerrado brasileiro. Hoje, apenas 10% da área de cerca de 400 milhões de hectares que vai do Senegal à África do Sul é utilizada. Para FAO e Bird, os investimentos no Cerrado brasileiro nos anos 80 colocaram o País como um dos principais fornecedores de alimentos no mundo, ameaçando a posição americana em algumas áreas, como soja. Na avaliação das entidades, há um interesse mundial cada vez maior pela região africana, que poderá levar a savana a ter o mesmo destino do Cerrado.

**Balanco do Programa Mais Alimento divulgado** – Sítio Eletrônico da Contag -  
26/06/2009

O secretário de política agrícola da Contag, Antoninho Rovaris avaliou de forma positiva o anuncio do Banco do Brasil (BB) de que destinou mais R\$ 740 milhões para operações de investimento da linha Pronaf Mais Alimento.

O secretário, porém, disse que atualmente os financiamentos estão muito voltados para a lógica da mecanização. "Esperamos que seja levado em conta a reivindicação da Contag no Grito da Terra Brasil 2009, de que o programa ampliasse o crédito para a área de produção e transformação da produção, como para a compra de equipamentos para irrigação por exemplo", explicou. "É preciso abranger as diversas necessidades do agricultor, dessa forma podemos gerar mais renda no meio rural".

Do montante destinado ao programa, R\$ 476 milhões são para agricultura e R\$ 264 milhões para a pecuária. O Mais Alimentos é um programa do Governo federal que

tem o objetivo de modernizar e ampliar a agricultura familiar. O limite de contratação por agricultor é de R\$ 100 mil. Os juros são de 2% ao ano e o prazo para pagamento de até 10 anos.

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Georges Flexor, Jorge Romano, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Lauro Mattei e Ademir A. Cazella

**Assistentes de Pesquisa**

Karina Kato e Silvia Zimmermann

**Secretária**

Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**CPDA** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda

**Apoio**



**actionaid**



**NEAD**

Ministério do  
Desenvolvimento Agrário

